

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Annie Casali

O jogo de citações: análise das citações de Julio Cortázar

Porto Alegre

2013

Annie Casali

O jogo de citações: análise das citações de Julio Cortázar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Profa. Dra. Ana Maria Mielnickuz Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. José Valdir Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

C334j Casali, Annie

O jogo de citações: análise de citações de Julio Cortázar, Porto Alegre / Annie Casali. – 2013.

56 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

Orientador: Geraldo Ribas Machado

1. Análise de citações. 2. Bibliometria. 3. Julio Cortázar. I. Machado, Geraldo Ribas – Orientador. II. Título.

CDU: 025.12

Catálogo: Annie Casali

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre-RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3308-5143

E-mail: fabico@ufrgs.br

ANNIE CASALI

O JOGO DE CITAÇÕES: análise das citações de Julio Cortázar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Data de aprovação: ___/___/___

Banca examinadora

Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aos meus pais.
Aos Casali e aos Freitas.
Ao Fernando.

RESUMO

Estudo bibliométrico que teve como objetivo analisar as citações de Julio Cortázar na base de dados *Web of Science* no período de 1945 a 2013. Para tanto, fez-se uso de fontes informacionais sobre a produção científica, análises de citações e do próprio autor estudado, com vistas a relacionar a sua produção ficcional para com o estudo da mesma pela comunidade científica. Os indicadores estabelecidos para esta pesquisa foram a área de conhecimento e de pesquisa dos autores citantes, a tipologia dos documentos, autores citantes, o idioma das publicações, os países de origem das mesmas, o ano das publicações e as obras mais citadas de Julio Cortázar. Ao todo, foram coletadas 393 citações acerca da obra do autor estudado. Os indicadores gerados a partir desse levantamento foram organizados e tratados, com a finalidade de gerar quadros e gráficos, no *software Microsoft Office Excel 2010*. Após a análise destes dados, os resultados apontaram para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre as áreas humanas e exatas, quanto à utilização da Literatura para compor a sua produção, além disso, observou-se a relevância da obra do autor estudado para a produção científica na contemporaneidade.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citações. Literatura. Julio Cortázar.

RESUMEN

Estudio bibliométrico tenido como objetivo analizar las citas de Julio Cortázar en la base de datos *Web of Science* en el período 1945-2013. Para este, hizo uso de fuentes de información sobre la producción científica, el análisis de citas y propio estudio del autor, con el fin de relacionar la producción de ficción hacia el estudio de la misma por la comunidad científica. Los indicadores establecidos para esta investigación fueron el área del conocimiento y la investigación de los autores citan, la tipología de los documentos, los autores citan, la lengua de las publicaciones, los países de origen de la misma, año de publicación y los trabajos más citados de Julio Cortázar. En total, se recogieron 393 citas referentes a la obra del autor estudiado. Los indicadores generados a partir de esta encuesta fueron organizadas y manejadas, con el fin de generar tablas y gráficos en el *software Microsoft Office Excel 2010*. Tras el análisis de estos datos, los resultados apuntan a la necesidad de fortalecer el diálogo entre las humanidades y las áreas exactas, ya que el uso de la literatura para hacer su producción, además, destacó la relevancia de la obra del autor estudiado para la producción Ciencia hoy en día.

Palabras clave: Bibliometria. Análisis de citas. Literatura. Julio Cortázar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Publicações citantes de 1945 a 2013	30
Quadro 2 – Área da Web of Science – setembro/2013	40
Quadro 3 – Área de pesquisa – setembro/2013	41
Gráfico 1 – Tipos de documentos citantes	42
Gráfico 2 – Autores citantes	44
Gráfico 3 – Idiomas das publicações	45
Gráfico 4 – Países das publicações citantes	48
Gráfico 5 – Ano de publicação	49
Gráfico 6 – Obras mais citadas	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.	10
1.1	CONTEXTO DO ESTUDO.	10
1.1.1	Da Literatura Latino-americana.	11
1.1.2	Introdução ampla ao autor.	17
1.2	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.	20
1.3	OBJETIVOS.	22
1.3.1	Objetivo geral.	22
1.3.2	Objetivos específicos.	23
2	REFERENCIAL TEÓRICO.	23
2.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.	23
2.2	BIBLIOMETRIA.	24
2.3	ANÁLISE DE CITAÇÕES.	27
3	PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS.	29
3.1	TIPO DE ESTUDO.	29
3.2	CORPUS DA PESQUISA.	30
3.3	COLETA DE DADOS.	32
3.4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.	34
3.5	DEFINIÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS	34
3.5.1	Área do conhecimento e área temática.	34
3.5.2	Tipologia do documento.	35
3.5.3	Autor.	36
3.5.4	Idioma.	36
3.5.5	País.	36
3.5.6	Ano de publicação.	37
3.5.7	Obras mais citadas de Julio Cortazar.	38
4	RESULTADOS.	39
4.1	Área do conhecimento e área temática.	39
4.2	Tipologia do documento.	41
4.3	Autor.	43
4.4	Idioma.	44

4.5	País.....	46
4.6	Ano de publicação.....	48
4.7	Obras mais citadas de Julio Cortazar.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A importância da comunicação científica dentro da comunidade acadêmica é frequentemente associada à divulgação das produções científicas de cada autor. Para quantificar-se essa divulgação das produções utilizam-se estudos bibliométricos, que podem servir para se analisar as citações dentro dessas produções, buscando-se estabelecer as possíveis relações entre estas. Tais relações podem ser estabelecidas por diversos parâmetros e finalidades, conforme for o objetivo visado.

Neste trabalho, desenvolveu-se um estudo bibliométrico das análises de citações à obra do autor argentino Julio Cortázar, estabelecendo-se a importância da produção científica da área da Literatura e também a contribuição deste autor em diversas áreas do conhecimento. Para tanto, fez-se um levantamento crítico e bibliográfico não apenas dos teóricos relativos à área da Biblioteconomia para o desenvolvimento deste estudo, bem como se esboçou um estudo relativo ao ficcionista sul-americano para que fosse possível estabelecer as relações existentes entre este e a sua produção no âmbito literário e científico.

Para o levantamento destes dados, utilizou-se a base *Web of Science*, da qual extraiu-se 393 citações referentes à produção em análise, considerando-se o período que abrange os anos de 1945 a 2013. A partir desses dados coletados, buscou-se estabelecer a importância da Literatura como produção científica, assim como a relevância deste que é um dos autores latino-americanos mais consagrados na contemporaneidade, dada a sua importância para a literatura desse continente.

Nos capítulos seguintes, serão apresentados, de maneira mais detalhada, o contexto do estudo e do autor estudado, assim como uma contextualização da própria Literatura Latino-americana contemporânea, a justificativa, os objetivos, o referencial teórico, a metodologia e os resultados obtidos e as considerações finais relativas ao estudo desenvolvido.

1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

Este trabalho tem como objeto a elucidação das análises de citações do ficcionista argentino Julio Cortázar. Diante disto, a abordagem da área da Literatura se mostra

relevante para embasar este estudo, dada a sua diminuta utilização dentro do ponto de vista da comunicação científica, que contrasta com a sua importância dentro da área das Humanidades. Ainda que a *Web of Science* possua uma base de pesquisa de Humanidades, a mesma não produz um volume tão grande de comunicações científicas, como o produzido por outras áreas do conhecimento.

Como se verá mais adiante, Julio Cortázar produziu, além de uma extensa obra ficcional, uma série de artigos em que exercita a crítica literária com igual esmero, e que foram de importância determinante para o diálogo estabelecido interna e externamente no âmbito da literatura ocidental. Dessa maneira, o levantamento desses dados a sua consequente análise bibliométrica, se mostra fundamental para compreender-se o alcance e a relevância desta área para a produção científica.

1.1.1 Da Literatura Latino-americana

Considerando o contexto da Literatura Latino-americana contemporânea, no qual se insere o autor a ser pesquisado neste trabalho, pode-se vincular intimamente a obra do argentino Julio Cortázar para com o chamado *boom* da Literatura Latino-americana das décadas de 60 e 70, que projetou a Literatura produzida no continente para os grandes centros europeus e norte-americano. Tal fenômeno, que resultou no amplo crescimento e divulgação das obras escritas por autores latino-americanos, está vinculado, em maior parte, às narrativas de maior fôlego, tais como as encontradas nos grandes romances das décadas mencionadas (COSTA, 2001, p. 02), como os produzidos pelo próprio Cortázar, ou o colombiano Gabriel Garcia Marquez e o peruano Mario Vargas Llosa, por exemplo. Ou, como bem sintetizou este último ficcionista:

[...] os anos do boom possibilitaram que a Europa e a própria América Latina descobrissem que o subcontinente dos ditadores e dos mambos era capaz também de produzir literatura. Foram, enfim, anos em que o escritor assumiu a sua identidade de latino-americano. (LLOSA apud COSTA, 2001, p. 01).

No entanto, por ora, devem-se compreender alguns aspectos importantes que são anteriores a esse *boom* e que estão marcadamente vinculados à produção do conto curto

pelos autores latino-americanos. Ainda, a relação desses ficcionistas para com as vanguardas modernas das décadas de 20 no continente europeu também é imprescindível para o entendimento desse período. Isto porque o contato com as vanguardas surrealistas e expressionistas, especialmente no caso de Julio Cortázar, foi determinante para impulsionar o rompimento estético e temático dentro do gênero, e que deve ser visto com atenção, pois “a complexa experiência da modernidade latino-americana pode ser entendida mediante a percepção das transformações do conto” (AZEVEDO, 2006, p. 13). Até as décadas que consagraram os autores mencionados, durante o *boom* literário, a produção de obras nas quais o gênero do conto prevalecia foi predominante, já que muitas destas narrativas curtas eram publicadas inicialmente nas diversas revistas especializadas editadas por todo o continente.

Em tais publicações são lançados novos autores latino-americanos, como foi o caso do próprio Cortázar, apresentado por [Jorge Luis] Borges por meio da publicação do conto “Casa tomada” em Los Anales de Buenos Aires, em 1946, bem como são traduzidos grandes contistas, principalmente anglo-saxões, como é o caso de Edgar Allan Poe, Henry James e H. G. Wells, que serão de grande influência para a nova geração. (AZEVEDO, 2001, p. 20).

Como se verá mais adiante, esse processo foi acompanhado de perto por Julio Cortázar, quando da sua constante elaboração crítica e ficcional. Por ora, deve-se ressaltar o rompimento e conseqüente redimensionamento dos problemas e temas do conto latino-americano ante as suas manifestações anteriores, vinculado às estéticas do século XIX. No continente sul-americano, inicialmente, a produção literária esteve frequentemente associada às temáticas da cor-local e do pitoresco da região, que passara a interessar os leitores do velho mundo sob a ótica da estética romântica, na primeira metade do século citado. Somente com a independização dos países latino-americanos consolidada, como o Brasil, Argentina ou Uruguai, a partir da segunda metade do século XIX, é que esse contexto artístico e literário passou a ser questionado com maior força, agora sob a ótica das novas ideologias deterministas e positivistas. Entretanto, para chegar-se ao rompimento e à incorporação de novas temáticas e perspectivas a partir destas ideologias, deixando de lado

a estética anterior de maneira mais significativa,¹ ainda levaria algumas décadas, mais precisamente por volta dos anos de 1920 e 1930.

Trata-se de um período em que muitos intelectuais questionam o modelo hegemônico de compreensão da realidade que, baseado no espírito racionalista, revela sua profunda contradição ao sustentar um tipo de civilização que é capaz de gerar o ápice de seu paradoxo: o irracionalismo materializado na Segunda Grande Guerra. Tal hegemonia apresenta-se, ao mesmo tempo, como forma e conteúdo de um pensamento totalizador, o que irá provocar uma atitude de ruptura. (AZEVEDO, 2001, p. 19).

Contudo, antes de chegar-se ao período acima citado, da ruptura estética e ideológica desses ficcionistas para com os preceitos que os antecederam, devemos mencionar o nome de três importantes autores latino-americanos que estão intimamente ligados a esse processo, e que desembocará na literatura produzida por Julio Cortázar, influenciando-a direta ou indiretamente. Assim, deve-se considerar primeiro o uruguaio Horácio Quiroga, e, em seguida, os argentinos Macedonio Fernandez e Jorge Luis Borges, para entender-se melhor esse importante caminho. O primeiro destes é responsável, em 1917, pela publicação de *Histórias de amor, de loucura e de sangue*, obra que, apesar de ainda ser fortemente influenciada pelo viés determinista, projeta a individualidade dos seus personagens para um nível de expressão antes não visto na literatura do continente, além de trazer o elemento fantástico para dentro das suas histórias, renovando o temário literário dos autores daquela época. Já o argentino Macedonio Fernández, com quem o pai de Jorge Luis Borges teria uma íntima ligação de amizade, que seria herdada pelo então jovem contista, conforme assinala Sérgio Miceli (2007), seria responsável pela publicação de obras que, a partir do final da década de 20, subvertem “o funcionamento desses elementos [da narrativa tradicional] constrói um mundo às avessas (...) universo com leis próprias, diferentes das do mundo real, em que é negada a concepção objetiva de espaço e tempo” (AZEVEDO, 2006, p. 15). Assim, temos nessas narrativas personagens que despontam uma autonomia que beira ao absurdo, à moda surrealista, discutindo inclusive os seus papéis e ações com o próprio narrador e o leitor das obras, em um experimentalismo que

¹ Devemos ressaltar aqui que não estamos estabelecendo qualquer julgamento valorativo acerca das estéticas mencionadas.

transformaria o conceito de “realidade” tal como entendido em sua significação mais estanque.

Finalmente, o terceiro autor acima citado, Jorge Luis Borges, foi fortemente influenciado por Macedonio Fernández, além de ser figura determinante para a ruptura definitiva para com a tradição no conto latino-americano nas décadas de 30 e 40, juntamente com Julio Cortázar. Em sua juventude, mais precisamente em 1914, Borges, já ciente da sua progressiva cegueira hereditária (MICELI, 2007), empreenderia junto de sua família a sua primeira viagem à Europa. Quando do seu retorno à Argentina, em 1921, o jovem escritor traria na bagagem as experiências do contato com as vanguardas expressionistas e ultraístas, conforme assinala Sarlo (2007, p. 149). É a partir da influência destas estéticas que o ficcionista irá compor as suas primeiras obras, ainda na década de 20 e, mesmo renegando-as na maturidade, suas experiências futuras perpassam o experimentalismo desses anos. Em suas obras mais consagradas, desde *História universal da infâmia* (1935), até *Ficções* (1944) e *O Aleph* (1949), Borges desenvolve uma série de conceitos e técnicas discutidas em seus ensaios críticos dos anos 20 e 30. Assim, o “caráter cíclico do tempo e o conceito de reversibilidade dos tempos ultraístas” (CARPEAUX, 19xx, p. 126) serão mantidos nos contos da maturidade do ficcionista, exercendo papel fundamental na construção dos mesmos. Ainda, estas características estão intimamente ligadas às criações narrativas nas quais o fantástico emergia de uma maneira imanente ao leitor, tal como ocorrerá com a obra de Julio Cortázar. Contudo, apesar desse ponto de contato entre os dois autores argentinos, deve-se lembrar de que somente o último dos dois fez parte do mencionado *boom* da Literatura Latino-americana. Isto porque mesmo sendo Borges considerado “o mais audaz renovador da narrativa latino-americana.” (RAMA apud COSTA, 2001, p. 11), por conta da sua profunda ruptura com os ideais tradicionais do conto, foi por não escrever romances que o ficcionista, paradoxalmente, ficou de fora da lista de autores do *boom*. Além disso, a falta de apoio entusiástico para com a Revolução Cubana, nos fins da década de 1950, pode ter sido um dos fatores para ter-se deixado de fora do fenômeno literário o nome de Jorge Luis Borges.²

² É bastante curioso o movimento descrito por Miceli (2007) quanto às inclinações políticas do jovem Borges, que, inicialmente, se mostrara bastante engajado, porém, durante a maturidade, desiludido, chegando a abandonar os ideais antes defendidos com tanto ardor em seus primeiros livros de ensaios.

Tido como o marco político e ideológico que unia os principais autores latino-americanos, a Revolução Cubana não pode ser vista como o único marco cronológico do *boom* literário. No entanto, tal fato foi, sem dúvida, responsável por uma “alta e explícita ideologização do campo literário” (COSTA, 2001, p. 01), além de despertar o interesse do público leitor de outros países sobre o que se pensava e escrevia na América Latina. Além disso, a qualidade das obras produzidas por autores como os já citados Cortázar, Garcia Marquez, Vargas Llosa, além do mexicano Carlos Fuentes, impulsionou o interesse e a edição massiva das obras no continente. Entretanto, cabe notar que estes autores não surgiram de uma hora para outra dentro do cenário literário da América Latina, como aponta o próprio autor de *Cem anos de solidão* (1967) em um depoimento importante sobre o movimento:

Todos os escritores latino-americanos dessa geração já vinham escrevendo há vinte anos, mas as editoras europeias e norte-americanas tinham muito pouco interesse neles. Quando a Revolução Cubana começou, houve, subitamente, um grande interesse por Cuba e pela América Latina. A revolução virou um artigo de consumo. A América Latina entrou em moda (GARCIA MARQUEZ apud COSTA, 2001, p. 02).

Devemos assinalar que a importância de Garcia Márquez, assim como a de Julio Cortázar, para com o *boom* não era meramente figurativa, já que a publicação de sua maior obra – *Cem anos de solidão* – é considerada o ápice do fenômeno, assim como a publicação de *O jogo da amarelinha*, em 1963, por parte do segundo romancista é considerada o marco inicial do mesmo (BRAGANÇA, 2008, p. 121). Assim, o manifesto engajamento político e ideológico dos autores para com a Revolução Cubana era também uma espécie de engajamento para com a causa da nova literatura que surgia para o mundo, representando os valores de um povo que ainda não havia sido escutado até então. Dessa forma, a aproximação entre esses escritores, que estavam unidos por uma causa e um continente, também contribuiu para o surgimento de uma nova tendência literária, que se propunha a romper com “ingenuidade da estética realista/naturalista até então vigente na prosa narrativa” (BRAGANÇA, 2008, p. 128). Diante desses fatores – o cenário político e o engajamento dos romancistas, juntamente com a renovação estética destes em suas obras e o crescente interesse do público leitor sobre estas – é que veremos um crescimento exponencial das edições dos autores citados (e outros mais que surgiram no curso desse

fenômeno) no hemisfério norte, em uma proporção jamais vista em termos de América Latina.

Contudo, mesmo durante ou depois de passado os anos dessa euforia literária, que perdurou até meados da década de 70,³ houve vozes que discordaram da mera vinculação política do movimento para com a Revolução Cubana, ou para com o caráter massivo expresso pela denominação dada através da palavra *boom*. Dentre estes, se encontra a figura de Julio Cortázar, que, em depoimentos à época, expôs a sua visão crítica sobre o fenômeno com uma sobriedade que somente uma reflexão lúcida poderia permitir. Primeiramente, o ficcionista buscou desvincular a visão meramente política do *boom*, afirmando que o mesmo não havia sido motivado pelo contexto insurgente no continente latino-americano, e sim, por conta de uma “tomada de consciência coletiva em todo o continente sobre a existência de si mesmo no plano intelectual e literário” (CORTÁZAR, apud COSTA, 2001, p. 03). Ainda, para o autor argentino o fenômeno não pode ser visto apenas como um reflexo da cultura de *mass media* presente nos países desenvolvidos que passaram a consumir as obras desses romancistas, e sim, por estar “intimamente ligado ao aumento do número de leitores e ao esforço, em grande medida, dos escritores que viviam fora de seus respectivos países” (CORTÁZAR apud COSTA, 2001, p. 03). Sintetizando, o romancista acaba por desabafar sobre as críticas ao movimento, que buscavam ocultar as conquistas desses autores latino-americanos em detrimento do posicionamento político e ideológico destes.

Muito desgastante ter de repetir aos localistas que os livros responsáveis por aquilo que se chamou de *boom* — palavra idiota, além de tudo inglesa, ironicamente aplicada ao contexto latino-americano — e que determinaram a irrupção de uma nova Literatura Latino-americana, foram livros escritos por sujeitos que não estavam lá. García Márquez, Vargas Llosa, eu; sem dúvida gente que tinha o que dizer Latino-americanamente. A prova foi a reação admirável dos leitores latino-americanos: surgiu na América Latina uma consciência sobre os seus escritores que até então não existia. (CORTÁZAR apud COSTA, 2001, p. 03).

³ De acordo com Bragança: “O ano de 1973 também é considerado quase consensualmente como um marco definidor do término do movimento (...) com a queda da democracia no Chile” (2008, p. 121).

E, mais curioso do que o apontamento do autor sobre o fato de que esses escritores não residiam mais em seus países de origem,⁴ é o fato de que tal opinião, assim como as demais expressas por Garcia Márquez ou Vargas Llosa anteriormente, aponta para um novo papel do escritor nesse contexto, que, segundo Bragança (2008), se amplia, colocando-o na posição equivalente a de um formador de opinião dentro dos meios de comunicação (BRAGANÇA, 2008, p. 126). Essa nova posição pode ser explicada por diversos fatos, sejam eles vinculados diretamente ao *boom* ou não, tal como a profissionalização do escritor ou a tomada de consciência deste diante do cenário ideológico da época, por exemplo. Contudo, o mais importante dentro dessa constatação é a permanente reflexão do escritor diante da sua escrita e a busca constante de um diálogo desta para com os seus leitores. Por fim, como se verá mais detalhadamente em seguida, essa reflexão de que se falou acima não era algo inédito para Cortázar, que desde os seus primeiros anos como professor universitário já publicava uma série de artigos em revistas literárias, nos quais expressava a sua visão particular de Literatura. Dessa forma, ver-se-á como o papel do autor argentino é relevante para com a literatura contemporânea, bem como para o intenso diálogo que ele estabeleceu através de suas obras, e que merece ser discutido mais atentamente.

1.1.2 Introdução ampla ao autor

Nascido no ano de 1914, em Bruxelas, Julio Florencio Cortázar é filho de pais argentinos, nacionalidade que adotaria alguns anos depois, ao retornar para o país sul-americano, ainda durante a infância. No entanto, Cortázar passou somente parte de sua vida em terras argentinas, já que em 1951, pressionado pela perseguição do governo peronista aos seus opositores, rumou para Paris, aonde se estabeleceu por quase toda a sua vida. Mesmo assim, os anos iniciais de sua formação na Argentina foram determinantes para a constituição daquele escritor que, como vimos acima, mostra uma enorme lucidez sobre sua produção e o contexto que o circunda. Muitos desses textos críticos, publicados de forma esparsa ao longo da sua vida, estão reunidos nos três volumes da sua *Obra crítica* e, a partir

⁴ María Pilar Serrano (apud. Costa) traz o depoimento de que os principais autores do *boom* - Carlos Fuentes, Vargas Llosa, García Márquez - residiam na Espanha, talvez sendo a única exceção Cortázar, que residiu na maior parte da sua vida em Paris.

da revisão de alguns destes textos é que se pode mapear de forma mais concisa a formação desse escritor.

Graduado em Filosofia e Linguagens pela Universidade de Buenos Aires, Cortázar passou os anos iniciais de sua formação dando aulas pelo interior da Argentina, como professor secundário. Já no ano de 1944, assumiu o cargo de professor de Literatura Francesa na Universidade de Cuyo por cerca de dois anos, até assumir a função de secretário da Câmara Argentina do Livro, em 1947. Durante a sua estada pelo interior do país platino, Cortázar queixou-se através de cartas aos seus amigos da escassa vida cultural da província, a qual sentia falta, comparada à capital argentina. No entanto, é nesses anos de abandono cultural que o futuro romancista redigiu os seus primeiros ensaios e traduções, publicados nas diversas revistas literárias da época. Ainda, Cortázar publicou seu primeiro livro nesses anos iniciais, chamado *Presencia* (1938), sob o pseudônimo de Julio Denis (AZEVEDO, 2001, p. 21), renegado pelo autor anos mais tarde. Já no ano de 1944, publicou um dos contos mais famosos na revista *Los Anales de Buenos Aires* (dirigida por Jorge Luis Borges à época), chamado *Casa tomada*, e que integrou o seu primeiro livro de contos *Bestiário* (1951). Além dessas obras, escreveu o romance *Divertimento* (1947), publicado postumamente, e o poema dramático *Os Reis* (1948). No entanto, para fins desse estudo, interessa-nos, principalmente, a produção crítica do autor, já que a partir delas é que se podem rastrear algumas das principais influências e tendências estéticas que serviram de referência para as suas obras.

Quanto às principais influências de Julio Cortázar, podem-se localizar algumas delas em dois importantes textos: *A urna grega na poesia de John Keats* e *Teoria do túnel – Notas para uma localização do surrealismo e do existencialismo*. No primeiro texto, escrito em 1946 para a Revista de Estudos Clássicos de Mendoza, o ficcionista se reveste de crítico literário ao analisar a influência da poesia helênica na obra do poeta inglês John Keats. Tal estudo é de suma importância para a produção cortaziana posterior, pois “ali figuravam algumas das chaves para compreender o uso insistente dos mitos em sua obra e seu compromisso com a modernidade desde as suas primeiras investidas”, conforme assinala Jaime Alazarki (1999), no prólogo do segundo volume da *Obra crítica* do autor argentino. Além disso, pode-se vislumbrar essa influência dos mitos de forma mais clara em uma das primeiras produções, mencionada anteriormente, chamada *Os Reis*, que traz uma releitura

do mito do minotauro de Creta, sob o signo da modernidade. Já no segundo estudo citado, tem-se a explícita filiação do autor às estéticas surrealista e existencialista, já apontadas no subtítulo do mesmo, e tão importante para a futura vinculação deste ao chamado realismo fantástico. Cabe notar, como aponta Saul Yurkievich (1998) no ensaio introdutório ao texto, que grande parte do conteúdo deste estudo certamente proveio dos cursos ministrados por Cortázar em Cuyo, dada a aplicação pedagógica contida nele, além da característica reflexiva e teórica de “auto-definição literária e de enunciação poética própria” (YURKIEVICH apud CORTÁZAR, 1998, p. 11), impulsionada, também, em parte, pela efervescência cultural da capital argentina. Dessa forma, *Teoria do túnel* exerceu um papel chave na trajetória do autor, definindo as linhas-mestras na composição das obras deste, a partir de posições que Cortázar não considera antitéticas e que adotou tão profundamente, como “formas de vida” (ELPHICK, 2008, p. 01).

Outro texto crítico importante para se localizar as influências estéticas do autor e que deve ser mencionado aqui é o ensaio *Rimbaud*, editado em 1941 na desconhecida revista *Huella*, Publicado ainda sob o pseudônimo de Julio Denis, esse pequeno ensaio em que Cortázar versa sobre a importância da obra do poeta que dá título ao mesmo é considerado por Jaime Alazraki (1999): “ao mesmo tempo profissão de fé literária da geração de 1940, quase seu manifesto, e também um microcosmo do que viria a ser a visão de mundo de Cortázar, ou a semente dessa visão” (ALAZRAKI, 1999, p. 08), dada a sua importância futura mapeada pelo crítico em obras como *Jogo da amarelinha* e em *Bestiário*. Além dos textos citados, há uma conferência proferida por Cortázar, em Madrid, um ano antes do seu falecimento, chamada *O estado atual da narrativa na América Hispânica* (1983). Nesta, o já consagrado contista discorre sobre algumas das suas influências com relação à literatura fantástica e quanto à presença do elemento onírico em suas obras. Sobre as suas influências, o ficcionista referencia autores mais conhecidos como Mary Shelley, Edgar Allan Poe, Victor Hugo e Oscar Wilde, bem como outros menos populares como Horace Walpole e Sheridan Le Fanu. A influência destes, segundo relata Cortázar, é determinante para as suas composições, a ponto de afirmar que, sem elas, o contista não teria a predisposição para o fantástico que permeia a grande maioria das suas obras. Sobre a importância do elemento fantástico para a sua produção literária, Azevedo (2001) afirmará que:

Interessado não só em desestruturar a aparente ideia de segurança em que a realidade social se apoia, mas também em investigar o ser humano nas diferentes dimensões de sua existência, Cortázar encontrou no fantástico um gênero propício para a concretização de grande parte de sua obra. (AZEVEDO, 2001, p. 20).

Diante desse intenso diálogo com uma vasta tradição literária, refletida nos seus textos críticos e em sua obra ficcional, é que se instaurou, na produção de Julio Cortázar, um posicionamento relevante diante da literatura contemporânea na América Latina, e que teve seu ápice durante os anos do *boom*, como vimos anteriormente. E esse posicionamento crítico passa por dentro desse “labirinto de referências” que se caracteriza por “uma procura constante de novas formas de expressão, de novos códigos e mensagens”, que segundo Davi Arrigucci Jr. (1995, p. 20) se traduz em “uma obra em rebelião permanente, em constante transformação”. Esse movimento, que resulta em um encadeamento labiríntico de estéticas e referências, já está anunciado, segundo o crítico, na abertura de uma das suas primeiras obras, o poema dramático *Os Reis*, que ironicamente versa sobre o mito do Minotauro no labirinto na cidade de Creta.

A nau chegará quando as sombras, calcinadas de meio-dia, simulem o caracol que se recolhe para considerar, úmido e secreto, as imagens de seu âmbito em repouso. Ó caracol inominável, ressonante desolação de mármore, que silêncio fosco discorrerão tuas entranhas sem saída! (CORTÁZAR, 2001, p. 19).

A imagem de um “caracol que se recolhe” e que possui “entranhas sem saída” formada na abertura citada será uma constante na obra cortaziana, representando a busca (ou a tentativa de) por ordenar um mundo caótico, em que a própria narrativa se mostrará um reflexo dessa problemática. Entretanto, para montar esse labirinto de referências construído pelo autor, o caminho tomado será o oposto do imaginado, pois esta tarefa não é desempenhada de forma ordenada ou concisa, e sim sob o signo da destruição, tal como enunciado na já citada *Teoria do Túnel*:

Essa agressão contra a linguagem literária, essa destruição de formas tradicionais tem a característica própria de um túnel; destrói para construir (...) e esse avanço em túnel, que se volta contra o verbal a partir do próprio verbo mas já em plano extraverbal, denuncia a literatura como condicionante da realidade e avança na instauração de uma atividade em que o estético é substituído pelo poético, a formulação mediatizadora pela formulação aderente, a representação pela apresentação. (CORTÁZAR, 1998, p. 49-50).

Esse movimento de uma destruição necessária para que se possa construir algo novo a partir da mesma foi a postura adotada por Cortázar em suas obras, anunciada nesse texto crítico que se torna como que um manifesto poético do escritor, conforme anota Saul Yurkievich (1998). E essa postura foi seguida pelo ficcionista desde a publicação de *Os reis* até o seu romance mais conhecido, *O jogo da amarelinha*, lançado dezesseis anos após *Teoria do túnel*. No romance, a destruição assume a sua forma mais radical na obra do autor argentino, já que o mesmo é construído em capítulos que podem ser lidos de forma diversa em seu conjunto. Além dessa característica, o romance é constituído por uma mistura de materiais heterogêneos, que leva o leitor (e o próprio autor) a desempenhar uma espécie de procedimento de montagem e colagem desses fragmentos dispersos pelo livro. Assim, *O jogo da amarelinha* reúne uma série de referências dispersas – tais como a crítica de arte, o jazz e outros elementos da cultura moderna, discutidos pelo narrador personagem e até mesmo por uma espécie de intelectual inventado pelo autor, chamado Morelli. Todas estas referências devem ser vistas no seu conjunto, formando um emaranhado complexo que Arrigucci descreveu como “uma obra em constante transformação (...) caracterizada pelo inconformismo em relação a si mesma” (ARRIGUCCI, 1995, p. 21). Dessa forma, a própria narração e a forma de enunciação estética da mesma se tornou um problema estético para o autor, que buscou resolvê-la através do que o crítico chamou de uma “perseguição” a ser desempenhada não apenas por Cortázar, mas também pelos seus personagens e até mesmo os seus leitores, que são envolvidos por essa busca a cada página das suas obras.

1.2 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Inicialmente, a ideia deste trabalho originou-se da observação da autora quanto ao crescimento exponencial de publicações científicas voltadas, em sua maioria, para a área das

Ciências Médicas. Diante disso, verificou-se que o mesmo contexto – de um aumento significativo da produção científica – não é observado na área de Humanidades, ainda mais quando se detém, especificamente, na relação desta para com a Literatura. Desta maneira, buscou-se, então, a utilização de uma base de dados de referência bibliográfica para a aplicação deste trabalho e, assim, optou-se pela já citada *Web of Science*, graças a sua importante base de dados de citações da área de Artes e Humanidades, principalmente, além de outras que se tornaram relevantes para o foco deste estudo, além do que, a base permite o estudo de citações.

Com relação à escolha do autor mencionado acima para esta análise, a mesma deu-se por conta da frequente utilização da referenciação feita por este em suas diversas obras ficcionais e teóricas, que transitam por diversas áreas do conhecimento. Cabe notar que esta vem a ser uma característica bastante recorrente nos ficcionistas ocidentais modernos e contemporâneos, e que é frequentemente encontrada em autores Latino-americanos, tal como no seu conterrâneo e contemporâneo Jorge Luis Borges, por exemplo.

Dessa forma, chega-se ao primeiro questionamento que motivou este trabalho: qual o aproveitamento das inúmeras fontes de informação presentes na obra de Julio Cortázar? E, ainda, como são exploradas essas fontes na comunicação científica? Por fim, qual a incidência de suas obras como fonte informacional atualmente? Tendo em vista esses questionamentos elencados, a justificativa deste trabalho se detém acerca da utilização não só da obra do autor citado, bem como na de outros ficcionistas da Literatura Ocidental para a produção de comunicação científica. Sendo assim, a partir destes questionamentos, o problema de pesquisa constitui-se como: quais as características dos citantes de Julio Cortázar na contemporaneidade?

1.3 OBJETIVOS

Seguem abaixo o objetivo geral e os objetivos específicos desse trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as citações da obra de Júlio Cortázar em variadas áreas do conhecimento, através da identificação das publicações científicas que citam o autor na base de dados *Web of Science*, no período de 1945 até 2013.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar os autores citantes e as obras mais citadas de Julio Cortázar;
- b) Verificar os tipos de documentos, idiomas, países e anos dos documentos citados;
- c) Identificar a área de conhecimento e a área temática dos autores citantes;
- d) Elucidar os indicadores da evolução da produção científica na área da Literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para nortear o presente trabalho, realizou-se uma abordagem dos conceitos básicos do processo de comunicação científica, processo esse que se relaciona com a bibliometria e, por conseguinte, com a análise de citações, que será o foco de nosso trabalho.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Ciência, comunicação e informação estão presentes em nosso cotidiano desde o início da humanidade e caminham em conjunto na produção de conhecimento, traçando a evolução do ser humano através da busca infindável de respostas para diversas questões. Estas são respondidas, em sua maioria, pelo conhecimento científico gerado por pesquisadores e cientistas ao longo das eras. Por outro lado, pensar sobre a relevância da ciência demanda reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica (TARGINO, 2000).

Para entender-se a relação entre ciência e comunicação, é necessário elucidar-se o

conceito de ambas nesse contexto. Dessa forma, a ciência parte da curiosidade de investigação de um objeto, e esta investigação é fator determinante da evolução da sociedade, respondendo questionamentos e gerando, por consequência, outros mais. De acordo com Targino (2000), verdades e certezas absolutas inexistem, o que faz dos cientistas legítimos buscadores da “verdade”. Diante disso, o papel dos cientistas é gerar informações com bases sólidas e publicá-las. Ainda, o avanço do conhecimento produzido pelos pesquisadores tem de ser transformado em informação acessível para a comunidade científica (MACIAS-CHAPULA, p. 134). Além de ser acessível, é necessário que esse conhecimento científico seja de importância para a sociedade. Sendo assim, esta avaliação da importância do conhecimento produzido é, então, definida por outros cientistas, que formam a chamada comunidade científica. Dessa forma, essa comunidade produz documentos científicos que são, ao mesmo tempo, mais e menos que um conceito ou um dado ou uma hipótese (MACIAS-CHAPULA, p. 134). Logo, essa produção de informação é conceituada como Literatura Científica:

[...] o termo literatura científica se refere à existência de publicações que, no todo, contem a documentação dos trabalhos produzidos pelos cientistas. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência. (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 248).

Essa produção de literatura amplia-se constantemente, conforme define Targino (2000), já que não há ciência sem comunicação e não há ciência sem informação. Além disso, deve-se ressaltar que a comunicação é uma importante etapa do trabalho científico, pois é quando a produção científica é tornada pública, e é avaliada e utilizada pelos pares da comunidade científica, garantindo prestígio e reconhecimento (MEADOWS, 1999). Diante desse contexto, para obterem-se respostas, necessita-se de estudos científicos acerca de determinada questão, e de produção científica e da avaliação de cientistas para afirmar se essas hipóteses e respostas são válidas ou não para uma determinada área de conhecimento ou outras mais.

2.2 BIBLIOMETRIA

A bibliometria possui diversas definições, leis e conceitos que a norteiam. Inicialmente a caracterização do termo consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ARAÚJO, 2006, p. 12). Consequentemente, a bibliometria envolve-se com as bibliotecas, traçando, assim, um outro paradigma de avaliação da informação, no qual a bibliometria caracteriza-se como um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 02).

Dessa maneira, considerando-se os diversos conceitos tidos como tradicionais de bibliometria, escolheram-se três leis esclarecedoras acerca do tema, sendo elas a Lei de Bradford, Lei de Lotka e Leis de Zipf. Resumindo-se os seus conceitos, tem-se que:

[...] na Lei de Bradford, que permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Nas Leis de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 03).

Contextualizando com características contemporâneas, a bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades (MACIAS CHAPULA, 1998, p. 135). Esta vinculação com a produção científica, de maneira global, consequentemente, engloba diversas áreas do conhecimento, garantindo à bibliometria um caráter multidisciplinar.

Desta maneira, introduzindo a análise de citações, que é uma das técnicas bibliométricas, observa-se que:

A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência, utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um “mapeamento” da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251).

Ainda, cabe salientar-se a semelhança destes conceitos:

[...] é também um instrumento quantitativo, que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento, em determinada área de assunto. Em última análise ela contribui para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15).

Sendo assim, observa-se, então, a quase restrita vertente a qual a bibliometria se aplica, mensurando dados de forma quantitativa e sistemática, voltada, conseqüentemente, para áreas similares, como citado anteriormente. Contrapondo-se a esta vertente, Alvarenga (1998) propõe “visões mais abrangentes dos campos de conhecimento e ensejando novas possibilidades de análises de discursos oriundos de instâncias diversas, não somente das restritas à ciência normal” (ALVARENGA, 1998, p. 02). Dessa forma, este estudo alinha-se de acordo com essa linha de raciocínio, buscando a legitimidade dos estudos bibliométricos, voltados às ciências exatas em outras áreas do conhecimento que, neste caso em específico, à literatura contemporânea. Para a compreensão desta proposta, o trabalho de Pinto esclarece denominando a literatura não científica como não canônica, na qual:

[...] consideram-se obras não canônicas aquelas em que a narrativa volta-se, sobretudo, à compreensão dos processos da ciência, do fazer científico e dos dilemas envolvidos na prática da ciência (compreendida como prática sociocultural), diferentemente de obras de divulgação científica cuja centralidade narrativa recai sobre a divulgação de resultados da ciência, os conteúdos científicos e a difusão de uma imagem da ciência como prática de iluminados e vista, em especial, como campo de saber objetivo e consensual. (PINTO, 2009, p. 03).

Desta maneira, pode-se classificar a literatura em análise neste trabalho como não canônica, no âmbito da literatura científica, pois ela não está inserida no contexto característico de produção da área, e sim no contexto humanista da formação de

consciência do pesquisador. Observa-se, então, que a literatura canônica pende para o lado racional da ciência, como caracteriza Pinto, da seguinte maneira:

Diferentemente das obras canônicas, que usam da formação humana como mero recurso para se chegar à divulgação de conceitos e dos aspectos estruturais da ciência, as obras não canônicas centralizam o foco da apresentação de aspectos ligados ao desenvolvimento da formação de consciências, o que, em geral, não passa pelo discurso direto da ciência, mas pelo entendimento da dimensão subjetiva, apelando, em alguns casos, para reflexos relativos à dimensão do inconsciente. (PINTO, 2009, p. 06).

Portanto, buscar-se-á estabelecer-se a relação da bibliometria fora de seu âmbito canônico de produção científica, aproximando o caráter subjetivo existente, porém pouco elucidado na comunidade científica, com as citações referenciais às obras do escritor argentino Julio Cortázar, objeto deste trabalho.

2.3 ANÁLISE DE CITAÇÕES

Em princípio, de acordo com Romancini (2010) e como se discutiu nas subseções anteriores, a maior parte dos estudos bibliométricos era direcionada, estritamente, às ciências da informação. Porém, percebe-se, na produção científica atual, o uso da bibliometria pelos próprios pesquisadores de determinadas áreas e áreas distintas. Diante disso, observou-se que esta crescente na modificação dos estudos bibliométricos está de acordo com a perspectiva de evolução interdisciplinar da área. Dessa forma, por meio da análise de citações é possível determinar uma série de indicadores de produção do conhecimento, além da evidente relação de troca entre autor-citado e autor-citante. Basicamente, a indexação de citações está baseada na premissa de que uma citação bibliográfica é a expressão de uma relação entre dois documentos, entre aquele que cita e aquele que é citado (MACIAS CHAPULA, 1998, p. 136).

Compartilhando deste raciocínio, Vanz e Caregnato (2003) elevam as análises de citações na formação de uma corrente de pensamento e de conhecimento partilhadas pelos citantes e os citados, na qual:

[...] a análise de citações possibilita medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. (Vanz e Caregnato, 2003, p. 251).

Esta aplicação da análise de citações é a premissa do coeficiente quantitativo relacionado aos estudos bibliométricos, porém, para Alvarenga (2002):

Permeia o ato de citar todo um espectro de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, assim como influências de outras naturezas, tais como o narcisismo (autocitações), influências entre autores e instituições, adesão a paradigmas vigentes. (ALVARENGA, 2002, p. 06).

Observam-se então os pontos de influência da produção literária nas citações, a qual estabelece ligação direta com o contexto envolvido no ato de citar, além do paradigma de financiamento e impacto ao realizar-se uma citação.

Para realizar-se este trabalho, partir-se-á desta noção proposta por Alvarenga, buscando relaciona-la à contextualização teórica do autor estudado, aos conceitos da bibliometria e à sua aplicação científica. Sendo assim, acredita-se ser necessário um estudo clássico das análises de citações, mas interligando-se outros fatores, como os extrínsecos, não focado na relação de recompensa perceptiva nos sistemas atuais de publicações de periódicos, mas, sim, voltando a análise de citações para uma perspectiva literária. A partir, então, da análise de citações, pode-se estabelecer uma nova proposta de investigação dos textos literários na relação a sua incidência dentro das pesquisas acadêmicas. Isto posto que, de acordo com Corrêa (2012), uma parcela pequena dessas obras presentes nas comunicações científicas, em maioria, referem-se às produções anteriores ao que se pode, genericamente, definir-se como obras contemporâneas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo das análises de citações do escritor argentino Julio Cortázar na *Web of Science*. Para tanto, foram definidas as seguintes variáveis para a pesquisa nas publicações: área do conhecimento e área temática, tipologia do documento, autor, idioma, país, ano de publicação e obras mais citadas do autor em análise.

Quanto à escolha da base de dados *Web of Science (WoS)*, esta se dá pela relevância da mesma para a comunidade científica e para o desenvolvimento e divulgação das suas respectivas pesquisas, já que ela “disponibiliza, de forma *online*, todas as citações dos artigos publicados em periódicos indexados pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*. Sendo assim, entendemos que a base de dados citada facilita os estudos de citação” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251), sendo este, inclusive, o foco deste trabalho em particular.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Dentre os diversos métodos existentes para a produção de conhecimento, o escolhido para o desenvolvimento deste estudo é o método descritivo, com caráter quantitativo de abordagem bibliométrica. Posto isto, a escolha do método descritivo deu-se pela sua exposição das “características de determinada população ou de determinado fenômeno, estabelecendo-se correlações entre as variáveis e a definição de sua natureza” (MORESI, 2003, p. 09).

Quanto à pesquisa quantitativa, esta se adequou aos parâmetros deste trabalho, já que uma das premissas iniciais para conduzir um estudo quantitativo é descobrir “quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características” (MORESI, 2003, p. 64). Ainda, optou-se pela abordagem bibliométrica, através do qual a construção de indicadores com uso de dados estatísticos, seria o melhor meio de atender os objetivos desta pesquisa.

3.2 CORPUS DA PESQUISA

Para a composição deste corpus, optou-se pela inserção do nome do autor no campo de pesquisa geral inicial de busca da plataforma *Web of Science*, com a seleção da opção Tópico. Esta escolha limitou-se, de forma genérica, devido ao fator de refinamento da busca ser o ponto chave desta pesquisa. Também, acreditou-se que, ao limitar-se por área de pesquisa, haveria perda de dados, já que a própria *WoS* não indexa toda a produção científica. Ainda, em decorrência da não indexação total da base, observou-se três publicações do ano de 2013 que foram consideradas na avaliação dos dados. Sendo assim, optou-se então por mantê-las, tendo em vista a relevância das mesmas e o critério semestral de algumas das publicações.

Sendo assim, o corpus deste estudo é composto por 393 citações acerca de Julio Cortázar, a partir do ano de 1945 até o presente, contidas em 101 publicações dispostas em ordem alfabética, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Publicações citantes de 1945 a 2013 (continua)

PUBLICAÇÃO
ALEA-ESTUDOS NEOLATINOS
ALPHA-REVISTA DE ARTES LETRAS Y FILOSOFIA
AMERICAS
ANTIGONISH REVIEW
ARBOR-CIENCIA PENSAMIENTO Y CULTURA
ARCHIV FUR DAS STUDIUM DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATUREN
ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA
BOOKS ABROAD
BULLETIN HISPANIQUE
BULLETIN OF HISPANIC STUDIES
CARAVELLE-CAHIERS DU MONDE HISPANIQUE ET LUSO-BRESILIEN
CASA DE LAS AMERICAS
CENTENNIAL REVIEW
CHASQUI-REVISTA DE LITERATURA LATINOAMERICANA
CO-HERENCIA
COMPARATIVE LITERATURE
CONFLUENCIA-REVISTA HISPANICA DE CULTURA Y LITERATURA
CONFRONTATION
CRITICA HISPANICA
CR-THE NEW CENTENNIAL REVIEW

Quadro 1 – Publicações citantes de 1945 a 2013 (continuação)

CUADERNOS HISPANOAMERICANOS
 CUADERNOS PARA INVESTIGACION DE LA LITERATURA HISPANICA
 DECOLONIZING MODERNISM: JAMES JOYCE AND THE DEVELOPMENT OF SPANISH AMERICAN FICTION
 DIECIOCHO-HISPANIC ENLIGHTENMENT
 ENDEAVOUR
 ESPRIT
 ESTUDIOS FILOLOGICOS
 ESTUDOS IBERO-AMERICANOS
 ETUDES LITTERAIRES
 EUROPE-REVUE LITTERAIRE MENSUELLE
 EXPLICACION DE TEXTOS LITERARIOS
 FORUM FOR MODERN LANGUAGE STUDIES
 GERMANISCH-ROMANISCHE MONATSSCHRIFT
 HISPAMERICA-REVISTA DE LITERATURA
 HISPANIA-A JOURNAL DEVOTED TO THE TEACHING OF SPANISH AND PORTUGUESE
 HISPANIC REVIEW
 HISPANOFILA
 I & L-IDEOLOGIES & LITERATURE
 IBEROROMANIA
 INDEX ON CENSORSHIP
 INSULA-REVISTA DE LETRAS Y CIENCIAS HUMANAS
 INTERNATIONAL FICTION REVIEW
 INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOANALYSIS
 JOURNAL OF LATIN AMERICAN CULTURAL STUDIES
 JOURNAL OF SPANISH STUDIES TWENTIETH CENTURY
 LATIN AMERICAN LITERARY REVIEW
 LATIN AMERICAN RESEARCH REVIEW
 LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW
 LETRAS DE DEUSTO
 LETTRES ROMANES
 LIBERTE
 LITERATUR UND KRITIK
 LITTERATURE
 MERKUR-DEUTSCHE ZEITSCHRIFT FUR EUROPÄISCHES DENKEN
 MESTER
 MODERN CATALAN LITERATURE: PROCEEDINGS OF THE FOURTH CATALAN SYMPOSIUM
 MODERN FICTION STUDIES
 MODERN LANGUAGE REVIEW
 MOSAIC-A JOURNAL FOR THE INTERDISCIPLINARY STUDY OF LITERATURE
 MOVEMENT DISORDERS
 NEOHELICON
 NEOPHILOLOGUS
 NEW YORK TIMES BOOK REVIEW

Quadro 1 – Publicações citantes de 1945 a 2013 (conclusão)

NOTTINGHAM FRENCH STUDIES
 NOUVELLE REVUE FRANCAISE
 NUEVA ESTAFETA
 OEUVRES & CRITIQUES
 ORBIS LITTERARUM
 PARAGRAPH
 PARIS REVIEW
 POETICS TODAY
 PONTE
 PORTUGUESE STUDIES
 QUINZAIN LITTERAIRE
 REVIEW-LATIN AMERICAN LITERATURE AND ARTS
 REVISTA CHILENA DE LITERATURA
 REVISTA DE CRITICA LITERARIA LATINOAMERICANA
 REVISTA DE ESTUDIOS HISPANICOS
 REVISTA DE OCCIDENTE
 REVISTA IBEROAMERICANA
 REVUE BELGE DE PHILOGIE ET D HISTOIRE
 RILCE-REVISTA DE FILOGIA HISPANICA
 RLC-REVUE DE LITTERATURE COMPAREE
 ROMANCE NOTES
 ROMANCE QUARTERLY
 ROMANISCHE FORSCHUNGEN
 SIGNA-REVISTA DE LA ASOCIACION ESPANOLA DE SEMIOTICA
 SIN NOMBRE
 SINN UND FORM
 STUDIES IN SHORT FICTION
 STUDIES IN THE NOVEL
 STYLE
 SYMPOSIUM-A QUARTERLY JOURNAL IN MODERN LITERATURES
 TALLER DE LETRAS
 TEXTE-REVUE DE CRITIQUE ET DE THEORIE LITTERAIRE
 TLS-THE TIMES LITERARY SUPPLEMENT
 TRANSLATION REVIEW
 VOIX & IMAGES
 WEIMARER BEITRAGE
 WORLD LITERATURE TODAY

Fonte: *Web of Science*. Dados do autor.

3.3 COLETA DE DADOS

Para Lakatos e Marconi (2009, p. 167) a coleta de dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.” Assim, os dados bibliográficos coletados tiveram seu levantamento na já citada base *Web of Science*, disponível no portal *Institute for Scientific Information* e *Web of Knowledge*, da empresa *Thomson Reuters*, com acesso no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Quanto à escolha da base *WoS*, esta se deve a diversos fatores: primeiramente, por conta de seu caráter multidisciplinar, correspondente às necessidades deste trabalho, e a sua importância para a comunicação científica mundial, já que a base é uma referência em suporte e avaliação de artigos. Além disso, deve-se ressaltar que a *WoS* inclui em sua pesquisa uma rede de referências citadas, o *Cited Reference Search*, que possui bases de dados de citações, como a *Science Citation Index*, a *Social Science Citation Index* e a *Arts & Humanities Citation Index*. Dentro da *WoS*, a base de Arts & Humanities Citation foi motivadora para a escolha, já que através desta se obteriam índices maiores da área afim deste trabalho.

Para o desenvolvimento desta etapa, foram coletados os dados pela busca geral de tópicos da base. Dessa forma, observou-se que existem meios de refinamento da pesquisa, porém, para não tornar a pesquisa suscetível ao possível desencontro de dados, optou-se pelo refinamento a posteriori. Para a realização da coleta, optou-se pela inserção do nome do autor no campo de pesquisa geral inicial de busca da plataforma, como mencionado, com a seleção da opção Tópico. Esta escolha limitou-se, basicamente, devido ao fator de refinamento da busca ser o ponto chave desta pesquisa.

Finalmente, após esta etapa de coleta, foram definidos os critérios de análise, que correspondem aos campos de dados informacionais da plataforma *WoS*. A partir desta busca inicial, os dados coletados foram exportados para o *software Microsoft Office Excel 2010* para a padronização e a seleção dos mesmos.

3.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Ainda, antes de estabelecerem-se as variáveis a serem utilizadas neste trabalho, considerou-se também como critério os próprios refinamentos da *Web of Science*. Contudo, estes não satisfazem as variáveis que embasam este trabalho. Logo, as variáveis foram definidas pelos objetivos gerais e específicos do trabalho, sendo estas as áreas e temas dos autores, tipos de documentos citantes, idioma dos documentos citantes, país dos autores citantes, ano dos documentos citados, autores citantes e obras mais citadas do autor em análise.

Por fim, a organização desses dados deu-se no software *Microsoft Office Excel 2010*, no qual, inicialmente, foram dispostos em ordem alfabética por sobrenome do autor, por tipo de documento, área do conhecimento e área temática, idioma, país, ano de publicação, nome da publicação e do texto. Após a organização destes dados, foram criadas outras planilhas para a tabulação e análise dos dados para quantificação.

3.5 DEFINIÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

O estudo proposto teve como base os indicadores bibliométricos abaixo.

3.5.1 Área do conhecimento e área temática

Com base nos dados coletados através da pesquisa na base *WoS*, as áreas foram discriminadas em área do conhecimento e área temática do autor e foram distribuídas em:

- a) área geral;
- b) ciência e tecnologia;
- c) ciências multidisciplinares;
- d) crítica literária;
- e) crítica;
- f) estudos culturais;

- g) filosofia da ciência;
- h) história;
- i) humanidades;
- j) língua e linguística;
- k) literatura;
- l) multidisciplinariedade;
- m) neurociências;
- n) neurologia clínica;
- o) neurologia;
- p) psicanálise.
- q) psicologia;
- r) psiquiatria;
- s) romance;
- t) teatro;
- u) teoria literária.

3.5.2 Tipologia do documento

Assim como no indicador anterior, utilizou-se das informações extraídas da pesquisa realizada na base de dados *WoS* para definir-se esse indicador, estabelecendo-se os tipos de publicações como variáveis, sendo elas:

- a) anais;
- b) artigo sobre uma pessoa;
- c) artigo;
- d) bibliografia;
- e) capítulo de livro;

- f) carta;
- g) cronologia;
- h) discussão;
- i) ficção;
- j) material editorial;
- k) nota;
- l) poesia;
- m) prosa criativa;
- n) resenha cinematográfica;
- o) resenha literária;
- p) resenha.

3.5.3 Autor

Neste indicador, faz-se a referência aos autores citantes da obra de Julio Cortázar coletados através da pesquisa realizada na *WoS*, no período definido para este estudo, que se estende entre os anos de 1945 a 2013.

3.5.4 Idioma

Para esse indicador estabeleceu-se o idioma de origem da publicação, considerando-se os idiomas extraídos na coleta da pesquisa realizada na *WoS*.

3.5.5 País

Para este indicador, estabeleceu-se o país de publicação de cada documento sendo as variáveis definidas em:

- a) Alemanha;
- b) Áustria;
- c) Bélgica;
- d) Brasil;
- e) Canadá;
- f) Chile;
- g) Colômbia;
- h) Cuba;
- i) Dinamarca;
- j) Escócia;
- k) Espanha;
- l) Estados Unidos;
- m) França;
- n) Holanda;
- o) Inglaterra;
- p) Itália.

3.5.6 Ano de publicação

Para este indicador, estabeleceu-se o período de busca inicial da *Web of Science*, o ano de 1945, enquanto o ano de término desta coleta até 2013. Ressalta-se que se optou pela inclusão do ano presente dessa pesquisa devido ao caráter semestral de algumas publicações, conforme mencionado anteriormente, incluídas na base no primeiro semestre deste corrente ano. No entanto, como mencionado anteriormente, deve-se ter em conta que alguns dos dados coletados no ano presente podem não estar indexados em sua totalidade, em função da indexação na *WoS* não ser tão rápida. Porém, estes dados do ano corrente foram considerados, devido à importância da data (2013) para com relação ao

próprio autor, pois este ano é considerado um marco na produção de Julio Cortázar, por se tratar do cinquentenário da sua principal narrativa, *O jogo da amarelinha*.

3.5.7 Obras mais citadas de Julio Cortázar

Este indicador definiu-se como nominal, onde as variáveis são os nomes das obras do autor, destacando-se assim as mais citadas.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e interpretados os resultados do estudo.

4.1 ÁREA DO CONHECIMENTO E ÁREA TEMÁTICA

Para embasar a proposta deste trabalho acerca da interdisciplinaridade do autor e a relevância da área da literatura para a produção científica, analisou-se a área de conhecimento da *Web of Science*, na qual a maior parte dos pesquisadores predomina e, após, sua área de pesquisa.

Sendo assim, ao analisarem-se os dados coletados, verificou-se a frequência absoluta e relativa destas áreas. Contudo, foi analisada somente a segunda das frequências citadas, a qual somou 28,8% do total de citações, que correspondem à área da Literatura e Romance; já 19,9% pertencem à área da Crítica literária; 12,3% à Língua e Linguística; 12,1% à Literatura; 10,1% à Linguística e, por fim, 8,9% à Teoria literária e Crítica. Diante disso, observou-se que o total de 92% das áreas pesquisadas corresponde à área das Letras, que envolvem a Literatura e as suas ramificações, tais como a Linguística, a Crítica e o gênero Romance.

Com relação à área de Humanidades e Multidisciplinariedade, constatou-se que somente 4% correspondem à área da *WoS*, seguido da área de História, com 2,1%. Após, verificou-se o acréscimo de 0,4% de citações da área da História e Filosofia da Ciência e das Neurociências, seguidos de 0,2% de citações em cada uma das áreas a seguir: da Área Geral da base, da Neurologia clínica, dos Estudos culturais, da Psicologia, da Psicanálise e do Teatro.

Quadro 2 – Área da Web of Science – setembro/2013

Área da WoS	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
Área geral	1	0,2
Neurologia clínica	1	0,2
Estudos culturais	1	0,2
Historia	10	2,1
Historia e Filosofia da ciência	2	0,4
Humanidades e Multidisciplinariedade	19	4,0
Língua e linguística	58	12,3
Linguística	48	10,1
Critica literária	94	19,9
Teoria literária e critica	42	8,9
Literatura	57	12,1
Literatura e romance	136	28,8
Neurociência	2	0,4
Psicologia e Psicanálise	1	0,2
Teatro	1	0,2
Total	473	100

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desta tabulação, observa-se o caráter quantitativo da significância da área de Letras na produção científica, além da visualização da interdisciplinaridade presente nas obras do autor, que se transpõe, também, nas áreas de pesquisa dos autores citantes, que podem ser vistas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Área de pesquisa – setembro/2013

Área de pesquisa	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
Área geral	1	0,2
Artes e humanidades	19	4,3
Estudos culturais	1	0,2
Historia	10	2,2
Historia e Filosofia da ciência	2	0,4
Linguística	90	20,2
Literatura	318	71,3
Neurociência e Neurologia	3	0,7
Psicologia	1	0,2
Teatro	1	0,2
Total	446	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta tabulação, predomina a área da Literatura, que é composta por 71,3% da área de pesquisa dos autores citantes, seguida de Linguística com 20,2%; Artes e Humanidades com 4,3% e História com 2,2%. Outras áreas correspondem a somente 0,7% autores citantes da área das Neurociências e Neurologia, bem como 0,4% das áreas de História e Filosofia da Ciência; enquanto tem-se 0,2% da Área geral da base, da Psicologia e do Teatro.

Tal resultado vai ao encontro ao esperado no início desta pesquisa, já que a área correspondente ao autor estudado é a própria Literatura. Entretanto, os números encontrados ressaltam a importância do ficcionista para com a sua consequente interdisciplinaridade, exposta nas suas principais obras, como foi destacado anteriormente, na contextualização do autor. Ainda, este resultado corresponde ao fundamento interdisciplinar que embasou este trabalho de busca de referências de citações de Julio Cortázar, apontando para a diversidade de áreas abrangidas por sua produção.

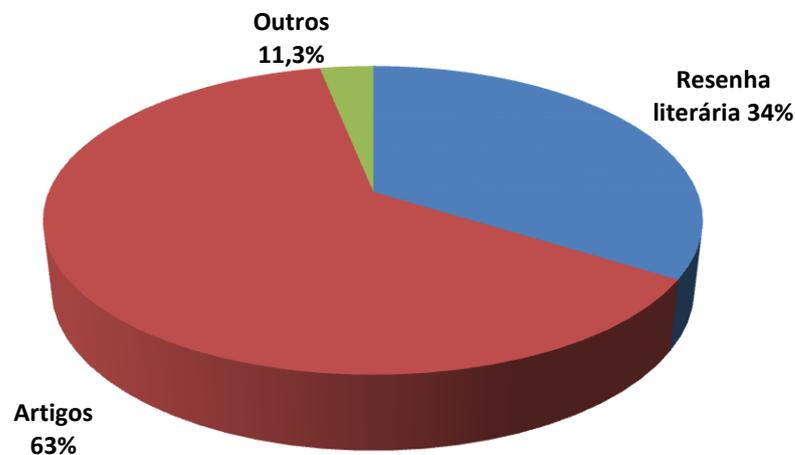
4.2 TIPOLOGIA DO DOCUMENTO

Neste subcapítulo, realizou-se a análise dos tipos de documentos que contiveram citações de Julio Cortázar. Assim, analisando-se os tipos de documentos publicados acerca da obra do autor, verificou-se, conforme o gráfico a seguir (Gráfico 1), que há uma

quantidade substancial de citações em artigos de periódicos, que correspondem a 63% de 393 citações, ou, em números cardinais, correspondem a 221 citações do total.

Diante disso, este dado corresponde ao contexto exponencial de publicações de artigos em periódicos, devido à inserção de documentos em meio eletrônico, disponibilizados através de bases como a própria *Web of Science*, que corresponde às características da produção científica nas quais a produção de artigos tornou-se o foco.

Gráfico 1 – Tipos de documentos citantes



Fonte: elaborado pela autora.

Ainda, de acordo com esse gráfico, é possível verificar a publicação de 34% de resenhas literárias, correspondentes a 119 citações. Deve-se ressaltar que estas resenhas auxiliam o leitor leigo, introduzindo-o à obra do autor em questão, o que veremos a seguir no reflexo das obras mais citadas de Julio Cortázar. De certa forma, estas resenhas são, se não determinantes, mas ao menos importantes, para despertarem o interesse de leitores menos afeiçoados à Literatura Contemporânea, para com a obra do ficcionista.

Quanto aos 11,3% restantes, caracterizados como outros, os mesmos constituem-se de obras classificadas nas variáveis estipuladas inicialmente, que não obtiveram sua representatividade no somatório geral dos dados. Estes são constituídos de notas, como as de rodapé e do autor, correspondentes a somente 11 das 393 citações totais; material editorial também somam 11 de 393 citações e resenhas correspondem a apenas 8 de 393

citações. Com relação aos tipos de documentos restantes e que não entraram nos coeficientes de porcentagem, os mesmos correspondem a artigo sobre uma pessoa, caracterizados como biografias, constituindo-se somente de 5 das 393, e, finalmente, poesia, somando 4 das 393.

Diante desse levantamento, observa-se, então, que a produção de artigos, como citado anteriormente, tornou-se o foco da produção científica, o que já era esperado, devido ao contexto mencionado da comunicação científica. No âmbito literário, este aumento de publicações acerca de um autor demonstra, em geral, um maior interesse teórico da comunidade acadêmica para com as suas produções.

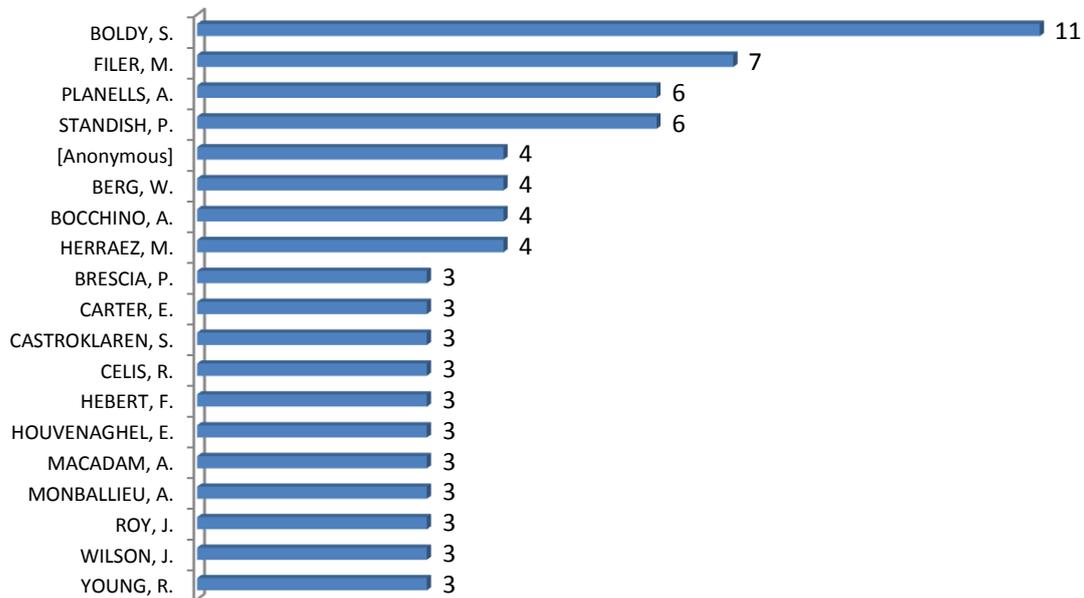
Conseqüentemente, sendo o maior número de documentos citantes os artigos, justifica-se a análise a seguir, na qual se quantifica o autor mais citante de Julio Cortázar.

4.3 AUTOR

Nesta variável, ao analisar-se o autor mais citante de Julio Cortázar, verificou-se, conforme o Gráfico 2, que há uma maior produção do autor Steven Boldy, correspondente a 11 das 393 citações, seguido de Malva Filer com 7 citações, e Antonio Planells e Peter Standish com 6 citações cada. Os autores caracterizados como Anonymous, correspondentes a 4 citações do total, foram caracterizados pela própria base com esta denominação, que corresponde, em português brasileiro, aos autores anônimos. Diante disso, não foi possível realizar a busca e denominá-los com qualquer precisão, porém optou-se por considerá-los devido ao número significativo de citações. Além disso, os demais autores, com 4 citações cada, foram Walter Bruno Berg, Adriana Bocchino e Miguel Herraéz. Dentre os autores com 3 citações cada, encontram-se Pablo Brescia, Ed Carter, Sara Castro-Klaren, Roger Celis, Francois Hebert, Eugenia Houvenaghel, Alfred MacAdam, Aagje Monballieu, Roy Jamson, Jose Wilson e Richard Young.

Finalmente, os autores com somente 2 citações ou menos correspondem a 276 das 393 citações e não foram listados por destoarem do contexto principal deste estudo.

Gráfico 2 – Autores citantes



em cima, título incompleto

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa maneira, observou-se uma relativa desproporcionalidade entre os quatro primeiros autores da parte superior do gráfico, com relação aos demais autores, considerando-os individualmente. Isto por que naqueles vê-se um número de citações amplamente maior do que nestes, apontando para uma maior produção científica acerca do autor Julio Cortázar.

Finalmente, como pode ser visto no Gráfico 2, há autores citantes de diferentes origens e nacionalidades que estudam a obra do ficcionista em análise. Sendo assim, ver-se-á, nos gráficos a seguir, a quantificação destes citantes com relação ao idioma e ao país originário da publicação.

4.4 IDIOMA

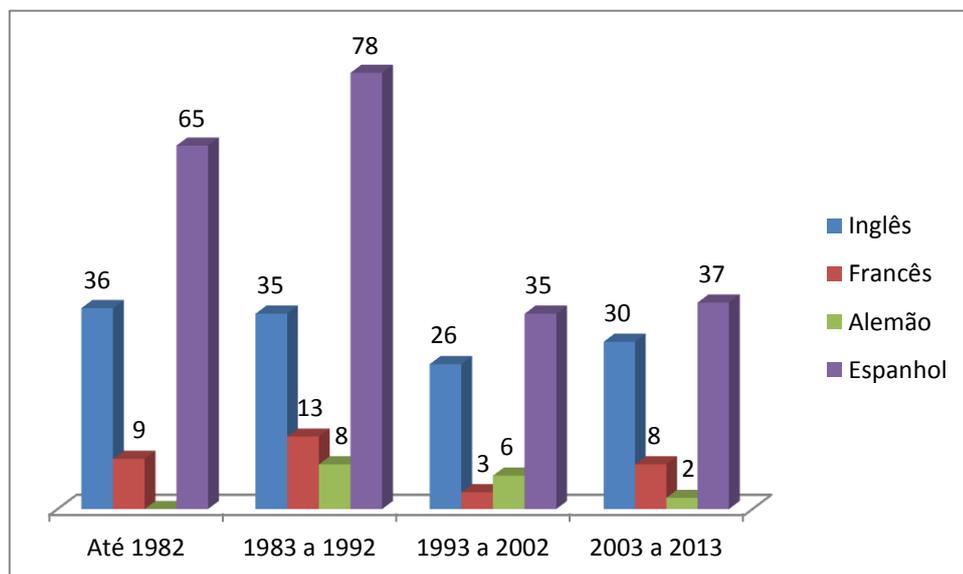
Para esta variável, analisaram-se os idiomas das publicações citantes, e verificou-se que o idioma Espanhol foi o mais contido nas publicações. A seguir, no Gráfico 3, pode-se visualizar que o idioma mencionado teve grande relevância nas publicações até o ano de 1982, quando atingiu 65 das citações deste período, enquanto nas publicações entre os anos

de 1983 a 1992 atingiu 78 citações do total. Após o ano de 1992, os números do idioma praticamente se igualaram, estacionando em 35 publicações de 1993 a 2002 e 37 publicações de 2003 até 2013.

Seguida da espanhola, a língua inglesa foi a mais contida nas publicações, mantendo um número equivalente em todos os anos. Nas publicações até o ano de 1982, 36 destas eram na língua mencionada. Já nas publicações entre os anos de 1983 até 1992, 35 das publicações eram no idioma, enquanto nos anos de 1993 a 2002, somaram 26 publicações. Por fim, nos anos de 2003 a 2013, o total de 30 das publicações foi em língua inglesa. Diante desses dados, notou-se uma queda nas publicações de língua inglesa e espanhola no período de 1993 a 2002, se comparada aos anos anteriores expressos pelo Gráfico 3.

Além desses dois idiomas, verificaram-se outros mais que obtiveram significativa publicação, como os idiomas francês e alemão. Assim como nas anteriores, a língua francesa também tem a sua ascensão no período que engloba os anos de 1983 a 1992, totalizando 13 das publicações. No entanto, há uma queda brusca do idioma no período seguinte, totalizando somente 3 publicações entre os anos de 1993 a 2002, seguida de um pequeno aumento no período seguinte, somando 8 publicações nos anos de 2003 a 2013. Já com relação à língua alemã, esta possui um número maior de publicações no período que engloba os anos de 1983 a 1992 e de 1993 a 2002. Após, as publicações no idioma alemão decaíram para somente 2 publicações.

Gráfico 3 – Idiomas das publicações



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, com relação aos idiomas italiano e português, obtiveram-se também publicações nos mesmos, porém, os números não foram significativos para a quantificação dos dados aqui apresentados através do Gráfico 3. Da mesma maneira, os dados relativos aos anos anteriores a 1982 não foram aqui mencionados, pois não houve números de publicações relevantes.

Incipientemente, podemos afirmar que essa nulidade de publicações nos anos mencionados acima, se deve, em parte, ao fato de que a cultura de publicação de artigos em massa, tal como vislumbrado nos dias atuais por conta da divulgação das publicações em meios eletrônicos, pode ser importante para esse dado levantado. Ainda, a inexistência de bases de divulgação de produções científicas, tal como a *WoS*, pode ter influenciado os dados coletados nos anos citados.

4.5 PAÍS

Com relação aos países de publicação quantificados pela pesquisa, os Estados Unidos da América foram os que obtiveram o maior número de publicações em todos os anos da análise, conforme expresso pelo Gráfico 4 abaixo. Sendo assim, no período que engloba os anos anteriores a 1982, obtiveram-se cerca de 56 publicações dos Estados Unidos e, no período de 1983 a 1992, 63 publicações. Já nos anos seguintes, a queda das publicações no referido país foi a 35 publicações nos períodos de 1993 a 2002, e 29 publicações nos anos de 2003 a 2013. Sucedendo este país está à Espanha, que originou um total de 32 publicações até o ano de 1982 e, após, este número foi decaindo nos períodos de 1983 a 1992, com 13 publicações. Ainda, entre os anos de 1993 a 2002, houve 10 publicações, enquanto, no período de 2003 a 2013, 8 publicações.

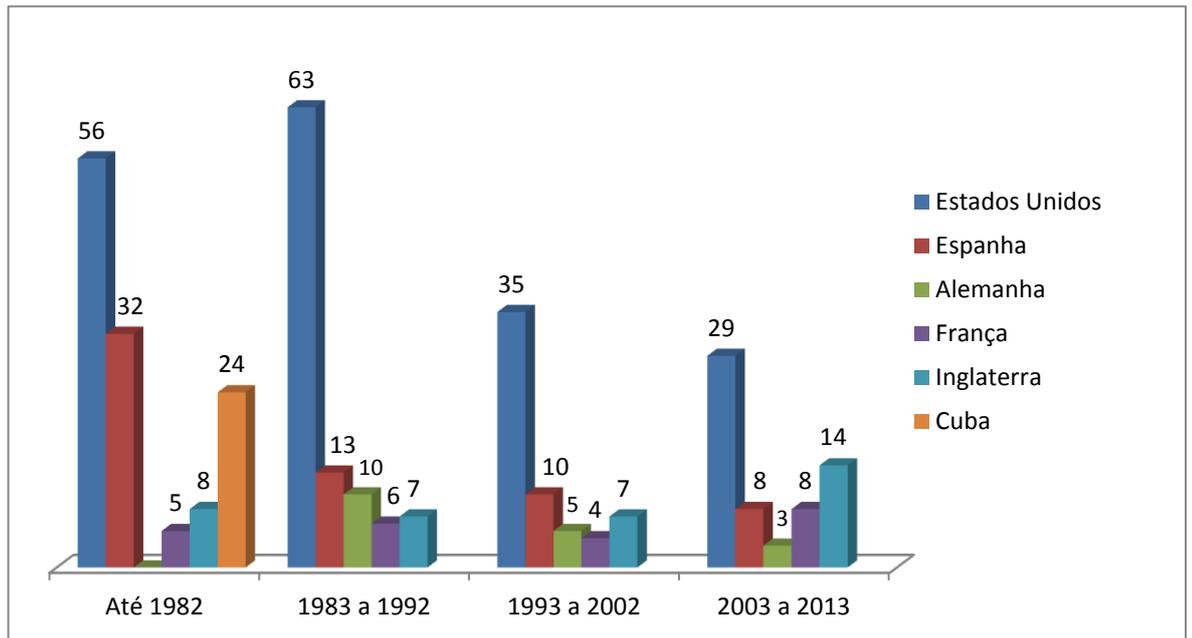
Em seguida, o Gráfico 4 apresenta a Alemanha com números significativos de publicação no período de 1983 a 1992, totalizando 10 publicações. No entanto, este número se torna reduzido nos períodos seguintes, passando para 5 publicações no período de 1993 a 2002 e para 3 publicações no período seguinte, entre os anos de 2003 a 2013. Além do país

germânico, tem-se a França, que originou 5 publicações no período até 1982 e, após, 6 publicações no período que envolve os anos de 1983 a 1992. Já nos seguintes, somam-se 4 publicações entre os anos de 1993 a 2002 e 8 publicações de 2003 a 2013. Quanto às publicações de origem inglesa, estas demonstram um equilíbrio inicial nos três primeiros períodos apresentados pelo gráfico, já que até o ano de 1982, somaram 8 publicações, enquanto nos períodos de 1983 a 1992 e nos anos de 1993 a 2002 somam 7 publicações em cada. Contudo, este número dobra no período seguinte, relativo aos anos de 2003 a 2013, chegando a 14 publicações.

Por fim, Cuba aparece com um grande número de publicações, no entanto somente no período até 1982, o que corresponde ao *boom* da Literatura Latino-americana, citado na primeira parte deste trabalho. Já os países como a Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Escócia, Holanda e Itália originaram publicações que contiveram citações de Julio Cortázar, porém seus números não foram significativos para esta análise. Assim como no indicador anterior, em princípio, acredita-se que a quase inexistência da publicação e divulgação massiva de artigos através dos meios eletrônicos, se deve, em parte, ao mesmo motivo mencionado.

Quanto ao interesse ou incidência maior das publicações acerca da obra de Julio Cortázar em alguns países em específico, estes são impulsionados por conta da própria relação do autor para com estes, sejam por motivos linguísticos (pela língua espanhola), ou por motivos ideológicos (como a vinculação de Cortázar e dos autores do *boom* para com a Revolução Cubana, por exemplo) já mencionados na contextualização deste estudo.

Gráfico 4 – Países das publicações citantes



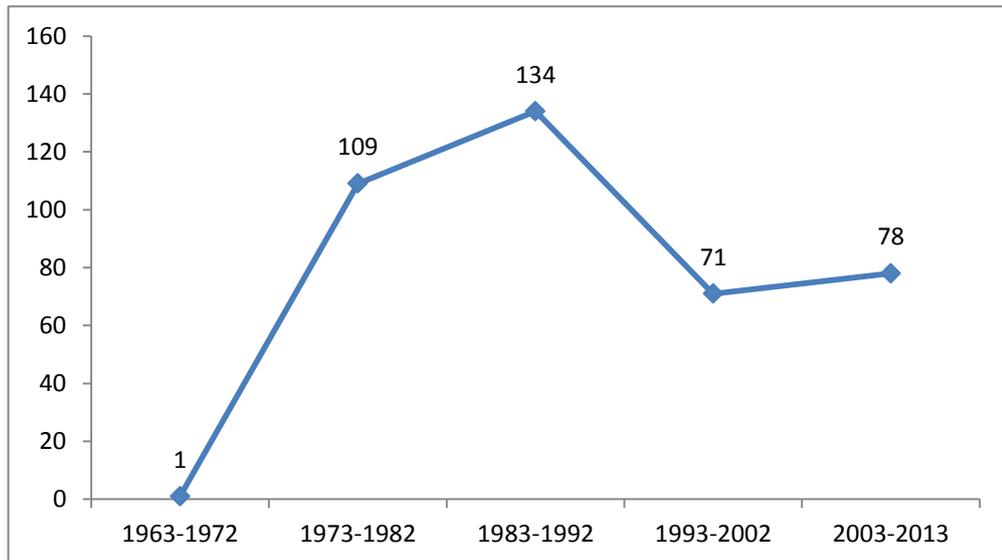
Fonte: Elaborado pela autora.

4.6 ANO DE PUBLICAÇÃO

Nesta variável, analisaram-se os anos de maiores publicações contendo citações de Julio Cortázar. Conforme se pode observar no Gráfico 5, o período de 1983 a 1992 foi o de mais publicações, contendo 134 delas, seguido do período anterior, dos anos de 1973 a 1982, com 109 publicações citantes. Observa-se, ainda, uma queda quase pela metade no número de citações durante o período de 1993 a 2002, com 71 publicações do total. No entanto, há um pequeno crescimento no período de 2003 a 2013, com 78 publicações.

Cabe ressaltar, contudo, que o período de 1945 a 1972 não obteve resultados significantes para este trabalho. O gráfico ilustra uma distribuição de frequências por intervalos, com amplitudes anuais de 9 anos. Embora a presença de intervalos acarrete perda de informações, pois não se pode precisar a quantidade de publicações com os seus respectivos períodos anuais, tal recurso retrata de forma sintética a evolução histórica do fenômeno com uso de frequências agrupadas. Observa-se a evolução de números de publicações, já que no primeiro intervalo consta 1 publicação, enquanto que no segundo intervalo obtém-se 109 publicações, pode-se então considerar o *boom* literário em seu ápice de 1973 como propulsor desta variação.

Gráfico 5 – Ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora.

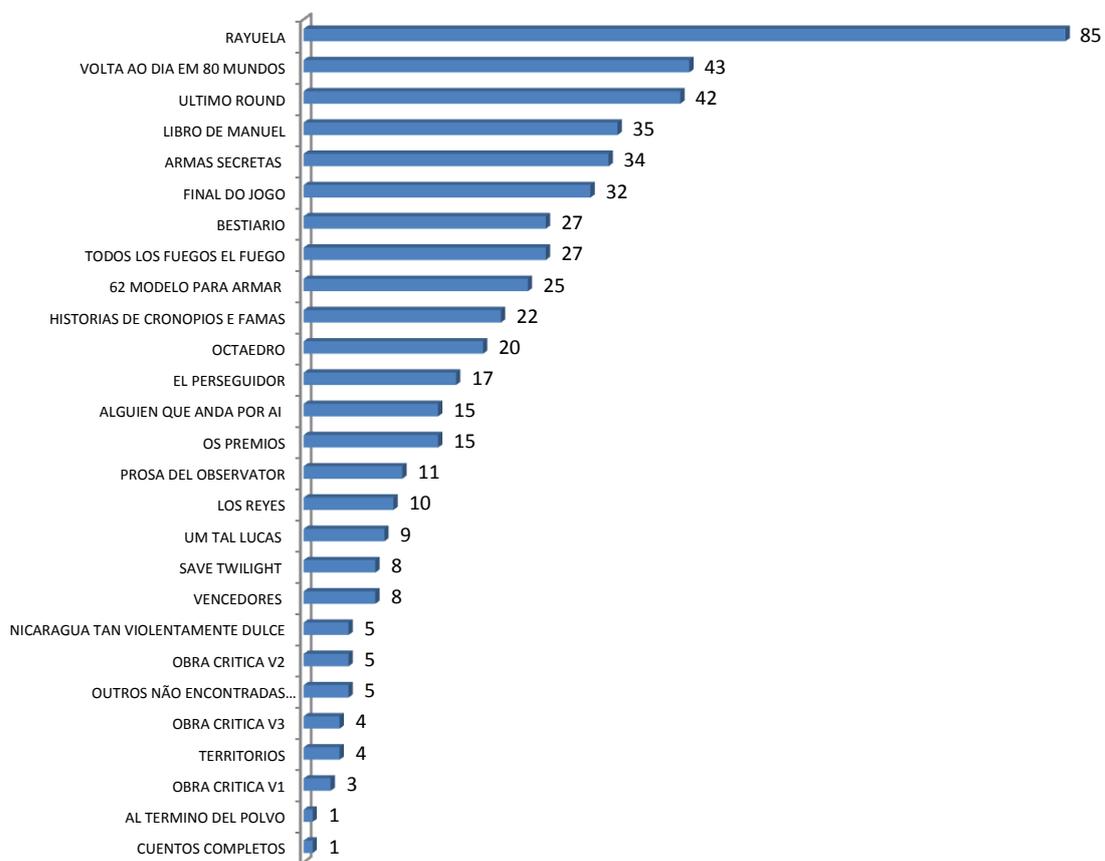
4.7 OBRAS MAIS CITADAS DE JULIO CORTÁZAR

Analisando as obras mais citadas do autor, verificou-se que a obra *O Jogo da Amarelinha (Rayuela)* foi a obra mais citada, com 85 citações de 393 totais. Com relação a esse número, entende-se que o fator de influência seja determinante para o mesmo, já que esta é notadamente a obra de maior repercussão do autor na Literatura Latino-americana e Ocidental. Seguido desta, tem-se o livro *A volta ao dia em 80 mundos* (1967), obtendo 43 das citações totais. Ainda, com 42 citações esta a obra *O Ultimo Round* (1969), enquanto a obra *O livro de Manuel* (1973) totaliza 35 citações. Com uma citação a menos está o livro de contos *As armas secretas*, com 34 citações, enquanto com duas a menos, totalizando 32 citações tem-se o livro *Final do Jogo* (1956). Já com 27 citações estão empatados os livros *Bestiario* e *Todos os fogos o fogo* (1966), ambos livros de contos. Já a novela *62/modelo para armar* (1968) obteve 25 citações, enquanto *História de cronópios e famas* (1962) obteve 22 citações. Com duas citações a menos, o livro *Octaedro* (1974) obteve 20 citações, enquanto a obra *O perseguidor e outros contos* (1967) somam 17 citações. Já o livro *Alguém que anda por ai* (1977) e *Os prêmios* (1960), obtiveram 15 citações. *Prosa do observatório* (1972) com 11 citações, seguida do poema dramático *Os reis*, com 10 citações. *Um tal Lucas* (1979), obteve 9 citações, e *Salvo o crepúsculo* (1984) e *Vencedores* obteve 8 citações.

As obras com 5 citações foram *Nicarágua tão violentamente doce*, *Obra crítica volume 2* e obras não possíveis de definição mas que obtiveram citações do autor; com 4 citações a obra *Territórios* e a *Obra crítica volume 3*; obras com 3 citações ou menos, foram a *Obra crítica volume 1*, *Ao término do pó* e *Contos completos*.

Optou-se por manter o título da obra no Gráfico 6 de acordo com sua publicação, levando em conta os idiomas em que foram publicadas, neste caso inglês e espanhol, indicando em seguida sua tradução para o português, quando for o caso.

Gráfico 6 – Obras mais citadas



Fonte: Elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para estabelecerem-se as considerações finais deste estudo, deve ser retomado, nesse momento, o objetivo principal do mesmo quando do seu início. Sendo assim, a análise de citações da obra de Julio Cortázar nas variadas áreas do conhecimento presentes na base de dados *WoS* apresentou resultados importantes, extraídos de 393 publicações citantes do autor argentino, durante os anos de 1945 a 2013.

Inicialmente, buscou-se verificar no levantamento realizado as áreas de conhecimento e pesquisa dos autores citantes. Dessa forma, verificou-se que 28,8% das citações correspondem à área da Literatura e romance, seguido de 19,9% pertencentes à área da Crítica literária. No somatório geral dos dados, observou-se que 92% da área de conhecimento pesquisada corresponde à área das Letras, sendo que somente os 8% restantes corresponde a outras áreas, como, por exemplo, História, Psicologia e Neurologia. Já com relação à área de pesquisa dos autores citantes, também há o predomínio da área da Literatura, composta por 71,3% dos resultados coletados, seguida da área da Linguística, responsável por 20,2% dos resultados obtidos. Já os 8,5% restantes correspondem, igualmente, às outras áreas citadas acima, incluindo-se a área do Teatro. Logo, a partir desses dados, pode-se afirmar que há uma nítida aproximação numérica entre as áreas do conhecimento e de pesquisa nos autores citantes, referendada por ser esta área, das Letras, a área de atuação majoritária do autor estudado. Porém, não se pode ignorar as outras áreas contidas no levantamento citado, devido à incidência interdisciplinar das mesmas na obra e nos estudos relativos ao ficcionista.

Com relação ao tipo de documento utilizado pelos citantes, os artigos de periódicos correspondem a 63% das publicações coletadas, enquanto 34% são referentes às resenhas literárias. Observa-se, a partir desses números, a importância já mencionada dos artigos de periódicos como fonte principal de alimentação das bases de dados em meio eletrônico, tal como a própria *WoS*. Além disso, a existência de um sistema de produção de comunicação científica já bastante estabelecido, voltado para a produção de artigos científicos que alimentam estas bases de dados, também se mostra importante para os dados obtidos.

Quanto aos autores citantes, majoritariamente o pesquisador Steven Boldy obteve 11 das 393 citações, seguido de Malva Filer, com 7 citações. Cabe notar-se a procedência destes autores, que são de fora do continente sul-americano, de onde se originou o autor

estudado. Isto se deve, inicialmente, por trabalhar-se com uma base de dados fundada no continente norte-americano, e que, atualmente, indexa mais publicações no idioma inglês. Isto também responde à regularidade encontrada nos dados com relação aos anos de 1982 até 2013 para com o idioma citado, diferente dos outros idiomas, que oscilaram durante o período citado. Ainda assim, o idioma espanhol teve uma incidência significativa nos anos de 1973 até 1982, com um ápice correspondente ao período de 1983 a 1992, quando obteve 78 citações. Esta relação dá-se também para com os países das publicações, que correspondem em sua maioria, durante o período de 1982 a 2013, ao Estados Unidos e à Espanha, respectivamente.

Os resultados obtidos nestas três variáveis – autor, idioma e país – apontam para uma relação que pode ser estabelecida com a própria biografia de Julio Cortázar, que mesmo nascido na Argentina, manteve um intenso e contínuo diálogo para com a cultura e a literatura estrangeira. No caso norte-americano, é sabido que Cortázar estudou largamente a obra do poeta Edgar Allan Poe, por exemplo, sendo o responsável por um extenso estudo sobre este que é tido como um dos fundadores da poesia moderna nos Estados Unidos. Já com relação ao país ibérico, há relatos que apontam para o trânsito e os frequentes encontros dos autores latinos no país europeu, durante o *boom* literário, e que pode ser uma das causas para a incidência dos dados, juntamente com a língua materna destes autores.

Com relação aos anos de publicação, os resultados obtidos apontam para uma maior incidência de publicações entre os anos de 1983 a 1992, contendo 134 publicações no total. É notável que antes desse período não houve praticamente publicações sobre o autor, enquanto, após o ano de 1992, houve uma queda significativa nos números de publicações, com cerca de 63 publicações a menos do que no período anterior. Com relação ao período de ápice a partir do ano de 1983 a 1992, entende-se que o ano de falecimento de Julio Cortázar possa ter influenciado o aumento no número de publicações acerca da sua obra, tornando-a mais discutida e conhecida do que anteriormente. Já para a queda brusca no período seguinte, de 1993 a 2002, acredita-se que a mesma se deva por conta de uma estabilização ou normalização das citações recorrentes sobre o autor, o que pode ser comprovado pela quase manutenção do mesmo número no período seguinte, que vai de 2003 a 2013.

Finalmente, sobre as obras mais citadas do autor pelos citantes na base de dados WoS, o resultado que já era esperado acabou por ser comprovado, pois o romance de maior repercussão do autor argentino, *O jogo da amarelinha*, foi o mais citado com 85 citações das 393 coletadas. Em seguida, tem-se a obra *A volta ao dia em 80 mundos*, obtendo 43 citações do total mencionado, seguido de *Último Round*, com 42. Sobre a primeira das três obras, sua significação e alcance maior dentro da produção de Julio Cortázar pode ser um motivo determinante para o amplo número de citações encontradas nos citantes. Já com relação às duas outras obras, estas são as últimas publicadas por Cortázar em vida, nos anos de 1967 e 1969, respectivamente, e que, além desse fato, trazem uma série de explicações acerca da produção do ficcionista que são de significativo interesse para o estudo da sua obra.

Diante dos resultados coletados e discutidos neste trabalho, podemos concluir que o estudo das análises de citações ainda são voltados, em sua maioria, para as áreas exatas, fato que já era esperado quando do início deste trabalho, devido ao amplo financiamento das pesquisas nestas áreas de maior relevância imediata na sociedade, além do fator de impacto existente na comunidade científica. Porém, sabe-se que a produção científica nas áreas humanas também é relevante para o desenvolvimento das sociedades, mesmo que as mesmas não recebam os mesmos fomentos, pois estabelecem um importante diálogo que deve ser incentivado entre as diferentes áreas para a concretização cada vez mais definitiva dos chamados estudos interdisciplinares.

Assim, utilizando-se da obra de Julio Cortázar como exemplo, pode-se demonstrar esse caráter interdisciplinar que está presente nas suas narrativas e que, apesar disso, não se estende às publicações científicas de fato. Isto porque, como foi visto a grande maioria de citantes do autor argentino ainda concentra-se nas áreas humanas, com uma ínfima parcela voltada para as exatas, tal como a neurociência e a psiquiatria. Para ter-se um número mais amplo e interdisciplinar entre as duas grande áreas, é importante que se estabeleça um diálogo permanente não apenas entre estas, mas também entre a própria comunidade científica, para que haja uma discussão permanente sobre a divulgação e publicação de periódicos pertinentes as áreas da literatura.

REFERÊNCIAS

ALAZARKI, Jaime. Prólogo. In: CORTÁZAR, Julio. **Obra Crítica II**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 07-12.

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e Arqueologia do Saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, set./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 set. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan /jun. 2006.

ARRIGUCCI JR., Davi. **O Escorpião Encalacrado**: a poética da destruição em Julio Cortázar. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

AZEVEDO, Lizete Pinho. **La Otra Orilla**: espaços no universo criativo dos primeiros contos de Cortázar. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2006.

BRAGANÇA, Maurício de. Entre-o-boom e pós-boom: dilemas de uma historiografia latino-americana. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 119-133, jan. /jul. 2008.

CARPEAUX, Otto Maria. **As revoltas modernistas na Literatura**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].

CORRÊA, Alamir Aquino. Estudos pós-graduados e pesquisa em literatura: condições e necessidades. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 18, p. 705-723, dez. 2012. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.9_18/debate2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2013.

CORTÁZAR, Julio. **Obra Crítica I**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. **Obra Crítica II**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. **Obra Crítica III**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

COSTA, Adriane Vidal. Os intelectuais, o boom da Literatura Latino-americana e a Revolução Cubana. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 1-15, jul., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo, ANPUH, 2001. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300848079_ARQUIVO_TextoANPUHADrianeCosta.pdf>. Acesso em: 25 set. 2013.

ELPHICK, Lilian. **Las poéticas de Cortázar sobre la literatura y el cuento**. Disponível em: <www.letrasdechile.cl/mambo/images/poeticas_cortazar.pdf>. Acesso em: 11 set. 2013.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica In: ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO, 6. , 14-17, jun., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, UFBA, 2005. Disponível em:

<<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O Papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140. maio/ago. 1998.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia**. Asturias: TREA. 2003.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MICELI, Sérgio. Jorge Luis Borges: história social de um escritor nato. São Paulo, *Novos estudos*, ed. 77, p. 155-182. mar. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PINTO, Gisnaldo Amorim. Literatura não-canônica de divulgação científica em aulas de ciência. *Pesquisa em Educação em Ciências*. **Revista Ensaio**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/219/250>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. WITTER, Geraldina Porto. SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara. 2006.

ROMANCINI, Richard. **O que é uma citação?** : a análise de citações na ciência. *Intexto*, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010.

SANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

SARLO, Beatriz. **Escritos sobre literatura argentina**. Buenos Aires: Siglo XXI. 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 67-85, 2000.

YURKIEVICH, Saúl. Um encontro do homem com seu reino. In: CORTÁZAR, Julio. **Obra Crítica I**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, p. 11-21.